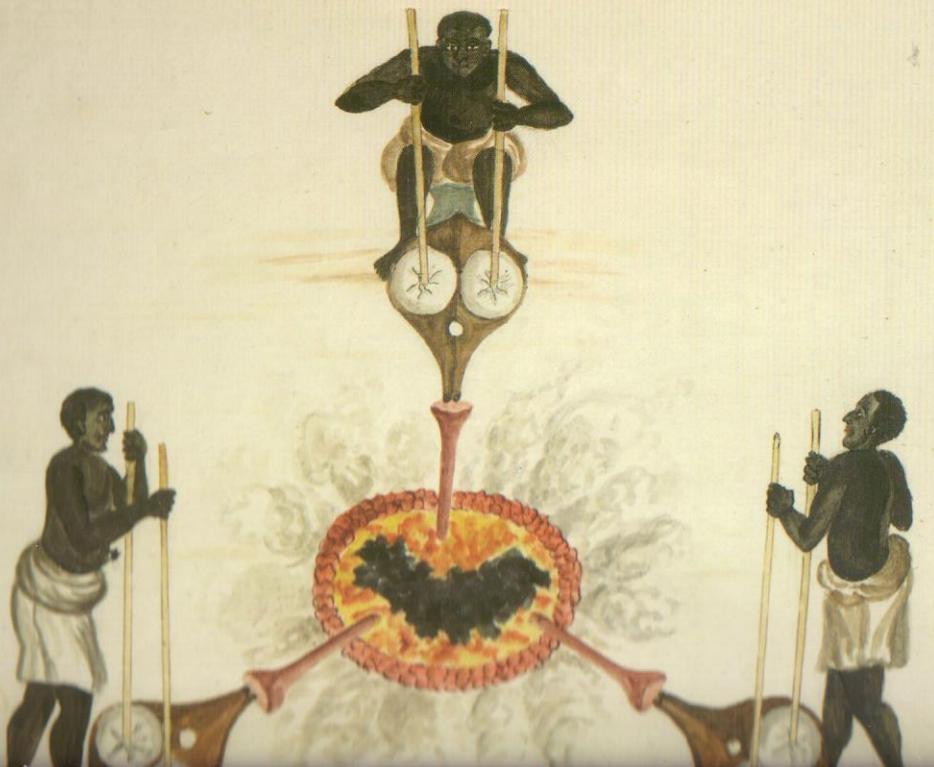


Crislayne Alfagali

Vencedora do Prémio Internacional
de Investigação Histórica Agostinho Neto, 2017-2018

FERREIROS E FUNDIDORES DA ILAMBA

UMA HISTÓRIA SOCIAL DA FABRICAÇÃO DE FERRO
E DA REAL FÁBRICA DE NOVA OEIRAS
(Angola, segunda metade do séc. XVIII)



Este livro conta a história de ferreiros e fundidores da Ilamba, no interior de Angola, que tiveram que lidar com a instalação de uma fábrica de ferro nessa região, na segunda metade do século XVIII. O tema não é novo, mas ao invés de seguir a tradicional perspectiva que focaliza os projetos e as iniciativas do governo colonial para o empreendimento, a autora privilegia o ponto de vista africano. Consultou uma grande variedade de fontes, guardadas em diversos arquivos brasileiros, portugueses e angolanos, para reconstituir como eles foram levados a trabalhar ali, sua importância para a produção de ferro que então se desenvolveu e como resistiram à imposição de técnicas, processos e ritmos estranhos aos que estavam acostumados.

Tal abordagem, associada a um exame cuidadoso da documentação e a uma metodologia que conjuga várias escalas de análise, resulta em diversas contribuições historiográficas.

Em primeiro lugar, questiona teses que tendem a compreender a história dessa fábrica sob o prisma do fracasso do projeto ilustrado português. Ao confrontar diferentes olhares sobre a fabricação de ferro em Nova Oeiras e, sobretudo, ao mostrar a continuidade e a qualidade da oferta de ferro produzido à moda centro-africana, o livro oferece uma alternativa interpretativa que valoriza estratégias bem-sucedidas de sujeitos históricos até agora pouco considerados pelos estudiosos.

Em segundo lugar, a análise evidencia a circulação de conhecimentos acerca da produção do ferro, relacionando técnicas europeias, brasileiras e centro-africanas presentes nas propostas de implantação e reformulação dos processos fabris. Ao conectar as experiências vindas da Europa e do Brasil aos saberes e procedimentos dos ferreiros e fundidores da Ilamba, o livro revitaliza o debate sobre a história afro-atlântica, com inegável ganho analítico.

Em terceiro lugar, em termos da historiografia africanista, além de acentuar o protagonismo centro-africano, esta obra contribui para desvendar aspectos da relação entre os chefes Ambundo avassalados e o governo colonial português, bem como para deslindar os processos de arregimentação de trabalhadores por parte das elites centro-africanas, até agora pouco conhecidos.

A originalidade e a qualidade da pesquisa que sustenta a análise os argumentos, bem como a escrita fluida e de agradável leitura, fazem desse livro uma obra excepcional – a ser lida não apenas pelos que gostam da história da África, mas por todos que apreciam histórias bem contadas.

Silvia Hunold Lara

Crislayne Alfagali

Vencedora do Prémio Internacional
de Investigação Histórica Agostinho Neto, 2017-2018

FERREIROS E FUNDIDORES DA ILAMBA

UMA HISTÓRIA SOCIAL DA FABRICAÇÃO DE FERRO
E DA REAL FÁBRICA DE NOVA OEIRAS
(Angola, segunda metade do séc. XVIII)



ZUMBI DOS PALMARES
FUNDACÃO ZUMBI DOS PALMARES



FUNDULIS

Organização
das Novas Unidades
de Pesquisa e Extensão

COLEÇÃO
NOVO
PLUMO

Copyright: 2018 © Crislayne Alfagali e 2018 © Fundação Dr. António Agostinho Neto

Edição: Fundação Dr. António Agostinho Neto

Capa/Diagramação: Irene Neto, Victor Neves e BBCE

Revisão: autora

Ilustração da capa: Notícia da Fábrica do Ferro de Nova Oeiras do Reino de Angola, 1797. Arquivo Histórico do Tribunal de Contas [Portugal] – Erário Régio, 4196, fl. [8].

Design: Victor Neves

Pré-imprensa: BBCE. Oeiras – Portugal. www.bbce.pt

Impressão e acabamento: Agir, Lda. Camarate – Portugal. agir.com.pt

Tiragem: 5.000 exemplares

Depósito legal Angola: 8488/2018

Depósito legal Portugal: 444 789/18

A385f

Alfagali, Crislayne Gloss Marão

Ferreiros e fundidores da Ilamba. Uma história social da fabricação de ferro e da Real Fábrica de Nova Oeiras (Angola, segunda metade do século XVIII) / Crislayne Gloss Marão Alfagali. – 1 ed. – Luanda: Fundação Dr. António Agostinho Neto, 2018.

472p.

ISBN: 978-989-8947-00-0

1. Angola – História – Século XVIII. 2. Fundição de ferro – Ilamba (Angola), Século XVIII.

I. Título.

CDD: 967.3

CDU: 94(673)

FUNDAÇÃO DR. ANTONIO AGOSTINHO NETO
Av. António Agostinho Neto, edifício AAA, 1.º andar
Praia do Bispo – Luanda.
www.agostinhoneto.org

*Para Tereza e Edemar,
meus pais*

*Para Silvia Lara,
minha professora*

Sumário

Prólogo	11
Prefácio	15
Nota preliminar	19
Introdução	23
CAPÍTULO 1	
Um triângulo descontínuo: o Reino de Angola no séc. XVIII	41
1.1. Os Ambundos no Reino de Angola	41
1.2. O esforço colonial de interiorização.....	53
1.3. A população de Angola.....	69
1.4. Vassalagem e tributos	81
CAPÍTULO 2	
De Ilamba a Nova Oeiras.....	101
2.1 Minas e terras: usos e sentidos	101
2.2. Ferro e aço, em barras e obras.....	124
2.3. Nova Oeiras, “máquina” imaginada no sertão	140
2.4. As povoações civis	165
CAPÍTULO 3	
O trabalho e os trabalhadores em Nova Oeiras	175
3.1. A regulamentação do trabalho	175

**LIVROS PUBLICADOS
PELA FUNDAÇÃO DR. ANTÓNIO AGOSTINHO NETO**

- 2009** – Ebenezer Adedeji Omoteso, *Ideologia e Engajamento em Agostinho Neto e Léopold Senghor: Uma Perspectiva Comparativa*, Fundação Dr. António Agostinho Neto, col. “Novo Rumo”, n.º 1, Luanda, 110 pp.
- 2009** – Agostinho Neto, *Trilogia Poética: “Sagrada Esperança”, “Renúncia Impossível” e “Amanhecer”*, União dos Escritores Angolanos e Fundação Dr. António Agostinho Neto, col. “Clássicos”, n.º 1, Luanda, 182 pp.
- 2010** – Agostinho Neto, *Obra Poética Completa*, “Sagrada Esperanza”, “Renuncia Imposible”, “Amanecer”, Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarollo, Fundação Dr. António Agostinho Neto e União dos Escritores Angolanos, Madrid, 181 pp.
- 2010** – Acácio Barradas, Agostinho Neto, *Uma Vida sem Tréguas, 1922-1979*, Fundação Dr. António Agostinho Neto, Luanda, 221 pp.
- 2011** – Nelson Cerqueira, *A Estética da Recepção da Poesia de Agostinho Neto*, Imago Editora e Fundação Dr. António Agostinho Neto, Rio de Janeiro, 256 pp.
- 2012** – Carlos Rocha «*Dilolwa*», *Reflexões Sobre a Questão Ambiental*, Fundação Dr. António Agostinho Neto, col. “Novo Rumo”, n.º 2, Luanda, 113 pp.
- 2012** – Agostinho Neto e a *Libertaçao de Angola (1949-1974)* – Arquivos da PIDE-DGS, Fundação Dr. António Agostinho Neto, Luanda, 5 vol., 4578 pp.
- 2012** – “Agostinho Neto, poète et homme politique angolais”, em *LATITUDES, Cahiers Lusophones*, n.º 41-42, e Fundação Dr. António Agostinho Neto, Paris, 144 pp.
- 2012** – Agostinho Neto, *Obra Poética Completa*, tradução para o coreano pela Universidade de Hankuk, em Seul, Fundação Dr. António Agostinho Neto, Seul, 216 pp.
- 2014** – Acácio Barradas, Agostinho Neto, *an unremitting life, 1922-1979*, Fundação Dr. António Agostinho Neto, Luanda, 221 pp.
- 2014** – A *Noção de Ser – Textos Escolhidos sobre a Poesia de Agostinho Neto*, org. Pires Laranjeira e Ana T. Rocha, Fundação Dr. António Agostinho Neto, col. “Novo Rumo”, n.º 3, Luanda, 814 pp.
- 2014** – Catarina Isabel Silva Rodrigues, A “*Renúncia Impossível*”, de Agostinho Neto – *Um Novo Texto Poético, Intertextualidades e Alcance Pedagógico*, Fundação Dr. António Agostinho Neto, col. “Novo Rumo”, n.º 4, Luanda, 158 pp.
- 2014** – Cláudio Pedro António, *A Revolução de Aurélio*, Fundação Dr. António Agostinho Neto, col. “Novo Rumo”, n.º 5, Luanda, 48 pp.
- 2014** – António Agostinho Neto, *Poésie complète, “Espérance sacrée”, “L’Impossible renoncement”, L’Aube*, Éditions Alexandrines, Fundação Dr. António Agostinho Neto, Paris, 153 pp.



CRISLAYNE ALFAGALI nasceu em Vilhena (Rondônia-Brasil) e cursou graduação em História na Universidade Federal de Ouro Preto. Fez mestrado e doutorado em História Social na Universidade Estadual de Campinas.

É atualmente professora do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.



Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, governador do Reino de Angola entre os anos de 1764 e 1772, foi o idealizador de um projeto ambicioso: a construção de uma fábrica de ferro nas proximidades de Luanda. O plano do ilustrado governador é bastante conhecido dos historiadores, tendo sido objeto de estudos importantes. Entretanto, no livro de Crislayne Alfagali a história da Fábrica de Ferro de Nova Oeiras ganha novos contornos e horizontes, começando pela inversão no foco da análise. Numa abordagem que privilegia o ponto de vista africano, o livro conta a história dos ferreiros e fundidores Ambundos e dos trabalhadores de Nova Oeiras. Por meio de análises cuidadosas e sofisticadas das fontes, sempre em franco diálogo com a historiografia africanista, a autora detalha e demonstra a eficácia das técnicas centro-africanas, contestando a propalada narrativa do fracasso da fábrica. O livro destaca-se por várias contribuições originais e também por salientar uma tendência que marca a historiografia sobre Angola produzida por historiadores formados no Brasil. Refiro-me ao reconhecimento dos trânsitos e conexões entre os dois lados do Atlântico – e não apenas – como elementos centrais na formulação dos projetos de ocupação do território, das políticas de domínio e do controle da mão de obra, na costa africana e nas Américas, nos séculos XVII e XVIII.

Lucilene Reginaldo
(Dep. de História – UNICAMP)

